

GP-RIM-1226/2021

Sorocaba, 25 de junho de 2021

Senhor Presidente,

Em atenção ao requerimento nº 1354/2021, de autoria do nobre vereador Péricles Régis Mendonça de Lima e aprovado por esse Legislativo, no qual solicita informações sobre a situação atual do Programa Municipal de Hortas Comunitárias, informamos a Vossa Excelência conforme esclarecimentos das Secretarias

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo – SEDETTUR

Como citado, é de conhecimento que a SEDETTUR tem formado grupos de estudo para viabilizar ações do poder público para geração de renda da população sorocabana. Dentro desses grupos surgiram algumas possibilidades de projetos com vazios urbanos no município de Sorocaba e os questionamentos do nobre Edil convergem com o objetivo delimitado neste grupo de estudos – de fomentar o setor da agricultura, empreendedorismo e gerar renda, além de preencher os vazios urbanos que hoje geram custos de manutenção para o poder público, fazendo de Sorocaba uma referência nacional, seguindo moldes de projetos já existentes em outros países como a Itália.

1. Não, infelizmente os referidos estudos não são tão simples e ágeis para serem conclusos, uma vez que vivemos um momento pandêmico, onde muitos funcionários foram afastados, alguns trabalhando em Home Office e outros com atestados médicos. Há de se ressaltar também que tais estudos são realizados sem a utilização de qualquer recurso municipal.

a. Prejudicada

b. Embora os estudos estejam ainda em andamento, foi observada a existência de um novo Projeto de Lei sendo debatido nessa respeitosa Casa de Leis e a existência de algumas legislações que versam sobre o tema e não estão em consonância, gerando divergências jurídicas ao se formatar qualquer Decreto de regulamentação. A exemplo das Lei a seguir:

- i. 11.479/2016 (Diretrizes de Política Municipal Agrícola)
- ii. 11.776/2018 (Sem regulamentação)
- iii. 24.772/2019 (Decreto que regulamenta as permissões de uso)

Além desse estudo jurídico, já foi dado início em diálogo com o SAAE, para que se possibilite a redução de alíquota da taxa de água que hoje é cobrada como comercial e com a SEDU para viabilizar a possibilidade das hortas nas escolas, para interação da escola com a comunidade.

Há de se fazer um levantamento de todos os insumos necessários para implantação de hortas de maneira autônoma, sendo subsidiada pelos próprios moradores ou permissionários.

c. Não é possível estipular um prazo para a conclusão, pois muitas ações acabam esbarrando em obstáculos jurídicos, como a regulamentação que não foi possível ser feita dentro da atual situação que se encontra a Lei vigente do tema. Conclusos feitos em pareceres dentro do Processo Administrativo 28.371/2018.

2. O grupo de estudo, embora não tenha sido formalizado, tem como base a SEDETTUR, através da seção de agricultura que realiza estudos junto as outras secretarias como SEMA, SAAE, SERPO e SAJ, onde se obtém os pareceres e informações necessárias para andamento das ações.

3. DPATRI

4. A citada regulamentação da Lei 11.776/2018, foi tratada dentro do PA 28371/2018 e chegou a conclusão de que tal regulamentação seria inviável da forma como estava sendo tratada, por ser conflitante com outros Decretos municipais.

Por fim, destaca-se que os trabalhos estão em andamento e há interesse direto na política proposta, o Poder Executivo continua a envidar esforços para a conclusão para a conclusão as possibilidades da presente proposta. Tão logo surgirem os resultados desta ação, serão submetidos a essa Casa de Leis.

Secretaria Jurídica – SAJ:

3. No que tange a atualização de vazios para a promoção de atividades agrícolas a exemplo das hortas comunitárias, informamos que a matéria era tratada quando das permissões de uso outorgas a época do Decreto nº 24.154/18, revogado pelo Decreto nº 24.154/18, revogado pelo Decreto nº 24.772/19.

Referido Decreto, estabelecia trâmite obrigatório de processos à extinta SEABAN – Secretaria de Abastecimento e Nutrição, a qual requisitava que toda a área destinada fosse utilizada para implantação de horta comunitária, atendendo eventuais projetos direcionados pela pasta.

Quanto as áreas declaradas de utilidade pública e vazios urbanos existem no Município informamos que há mais de 5800 (cinco mil e oitocentos) lançamentos de próprios municipais, em sua maioria declarados de utilidade pública para implantação de sistemas viários e demais equipamentos públicos.

Dessa forma, a SAJ sugere respeitosamente, que seja fornecido maior detalhamento quanto aos denominados “vazios urbanos” e a localização pretendida por regiões, para que a pesquisa possa abranger com exatidão possíveis áreas que possa atender a pretensão.

Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMA

A SEMA possui vínculo com o Projeto Horta Escolar Comunitária, em parceria com a SEDU e o SESC. Atualmente as pastas estão em processo de readequação do Projeto às condições atuais, e na busca de recursos, uma vez que, a emenda impositiva 361, citada no requerimento, no valor de R\$ 100.000,00, foi direcionada aos cuidados referentes à COVID-19 impossibilitando a continuidade do Projeto. Segue anexo escopo do Projeto supracitado.

Sendo só para o momento, subscrevemo-nos renovando os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

LUIZ HENRIQUE GALVÃO

Secretário de Relações Institucionais e Metropolitanas

Excelentíssimo Senhor
VEREADOR GERVINO CLÁUDIO GONÇALVES
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal
SOROCABA – SP

HORTA ESCOLAR COMUNITÁRIA

Apresentação

O projeto piloto de Horta escolar comunitária busca fortalecer o trabalho educativo de construção de valores socioculturais coletivos conciliados à preservação do meio ambiente e promoção do Bem Viver. E, a Horta parte da perspectiva de um espaço Educador Sustentável, que propõe a construção de saberes ambientais e a aproximação da escola com a comunidade externa.

O projeto é uma parceria realizada entre a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade-SEMA, Secretaria de Educação- SEDU e Serviço Social do Comércio-SESC

O Contexto

Atualmente 76% da população brasileira vive concentrado em centros urbanos, que são pouco providos de espaços públicos com natureza para o convívio, passa a maior parte do tempo em espaços fechados, e fica cerca de 9 horas por dia em contato com tecnologia (IBGE, 2012), essa condição da sociedade urbanizada e tecnológica provoca o distanciamento de convívio das pessoas com a natureza.

Também, enfrentam-se contextos relacionados a questões de saúde pública, sendo que pesquisas do ministério da saúde mostraram que o número de obesos no país aumentou 67,8% entre 2006 e 2018 e estava relacionada diretamente aos hábitos alimentares inadequados, consumo elevado de alimentos ultra processados com alto teor de gordura e açúcar.

Em relação às atividades humanas no mundo natural, com seus modelos produtivos e de consumo, excessiva exploração dos recursos humanos, emissão de poluentes e degradação ambiental, também têm sido negativas e vêm provocando o declínio da Biodiversidade. Estudos do IPBS (Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services) anunciam que em 2048 os recursos podem acabar, em 2050 metade dos mamíferos e aves africanos podem desaparecer e reduzir em 42% os animais terrestres da Europa (BPBES, 2019).

Ao analisar a relação da infância com a natureza percebe-se, que diversos estudos têm correlacionado, o distanciamento da infância com a natureza e o surgimento de diversas doenças. Como: obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade - falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física e miopia- são alguns dos problemas de saúde mais evidentes causados por esse contexto.

Em 2018, o Painel intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) alerta que os atenuados índices de aquecimento trarão consequências profundas para a saúde e o bem-estar da Humanidade e colocará ecossistemas e a biodiversidade em risco. Para evitar esse cenário, as emissões humanas de dióxido de carbono terão que cair 45% até 2030, em relação aos níveis de 2010, e zerar até 2050. E isso só será possível com mudanças no estilo de vida das pessoas e o desenvolvimento de tecnologias capazes de remover CO₂ da atmosfera. Tal crise, denuncia a relação insustentável que a sociedade estabeleceu com o mundo natural natureza.

Ao discutir-se modos de reinvenção das relações que a sociedade estabelece com o meio ambiente, as escolas cumprem uma função essencial, pois são espaços institucionalizados importantes nas sociedades e podem ser referência de novas relações ambientalmente sustentáveis, que considere e respeite o mundo natural.

Nessa perspectiva, ao analisarmos as escolas, também, percebe-se o distanciamento atual entre as crianças e a natureza, assim, emerge uma importante crise do nosso tempo. As crianças

em idade escolar no Brasil, passam cerca de quatro (4) a oito (8) horas nas escolas e passam a maior parte do tempo dentro de espaços fechados sem contato com a natureza, mesmo as escolas que têm espaços externos, como jardins e quintais, não consideram os espaços como lugares de vivência e aprendizagem.

A fim de promover o contato da infância com a natureza e construir novas percepções e relações da questão ambiental, questiona-se: Os espaços “naturais” escolares podem ser ressignificados? Em quê e como é possível intervir na escola para que aproxime a comunidade escolar à natureza?

Sabe-se que as experiências da infância com a natureza podem gerar benefícios ligados aos campos da ética e da sensibilidade, como encantamento, empatia, humildade e senso de pertencimento. Assim, propõe-se a Horta Escolar Comunitária como espaço natural que favorece o aprendizado por meio de experiências práticas e democrática.

Com a intenção de criar um Espaço Educador Sustentável, que é concebido como um lugar para as pessoas estabelecerem relações de cuidado umas com as outras, com a natureza e com o ambiente. Um espaço que cuida, educa, aborda valores, conteúdos e práticas. Além disso, o “espaço educador” assume a responsabilidade pelos impactos que gera e busca compensá-los com tecnologias apropriadas. Assim, o espaço educador sustentável gera a aprendizagem, a reflexão crítica, ajuda a agir para construir uma sociedade presente e futura com criatividade, liberdade, respeito às diferenças, aos direitos humanos e ao meio ambiente (Brasil,2012).

A comunidade é capaz de migrar de uma visão cartesiana, fragmentada e linear – visão está construída sócio historicamente - para uma visão sistêmica, múltipla, complexa e fluida. Tal fato acontece a partir da vivência destes conceitos, e assim as crianças e a comunidade enxergam o mundo e entendem os conceitos de Capra (2006) por exemplo: plantar, colher, cozinhar, compostar o resíduo, adubar e regar permite às crianças e a comunidade vivenciarem o ciclo da matéria orgânica na natureza a partir de uma relação ativa estabelecida com estes fenômenos.

A educação que transforma espaços favorece a participação de múltiplos atores no processo educativo e aponta outros percursos possíveis a serem trilhados pela escola e comunidade com a adoção de princípios e práticas sustentáveis (Sato, 2010). A proposta visa integrar a comunidade escolar, por meio de experiências ativas, na criação de seus próprios espaços e também no cuidado das relações que se estabelecem uns com os outros, com a natureza e com os lugares onde vivem (Brasil, 2012).

O projeto piloto visa a Co criação do Espaço Educador Sustentável de Hortas Escolares, que propõe a interface do desenvolvimento pedagógico com a corresponsabilização da comunidade interna, que são: os gestores, discentes, alunos e trabalhadores da escola, e a comunidade externa da escola, que envolve os voluntários do território escolar.

A Proposta do Espaço da Horta:

O projeto Piloto pretende atender 10 escolas do município de Sorocaba, incluindo de Educação Infantil e Escolas Municipais. Entre os meses de Abril a Novembro.

A SEMA propõe:

- Instalação de Hortas Agroflorestais e jardins comestíveis de em média 22 m²;
 - Mudas de hortaliça e plantas medicinais;
 - Sementes de hortaliças e flores
 - Preparo dos canteiros;
 - Instalação de irrigação por gotejamento.
- Disponibilização de ferramentas de manejo da horta- kit ferramentas;
- Instalação de minhocário;
- Disponibilização material pedagógico;
 - Prancheta
 - Lupa

Objetivo Geral

Co criação de um Espaço Educador Sustentável na escola, que sejam referência para comunidade interna e externa de bem viver e sustentabilidade.

Objetivos Específicos:

Metodologias Participativas:

- Consolidar um grupo de trabalho da Horta na escola;
- Envolver a comunidade interna e externa com o espaço da horta;
- Formação em metodologia participativa para os Tutores.

Espaço da Horta:

- Implementar hortas agroflorestais e jardins comestíveis;

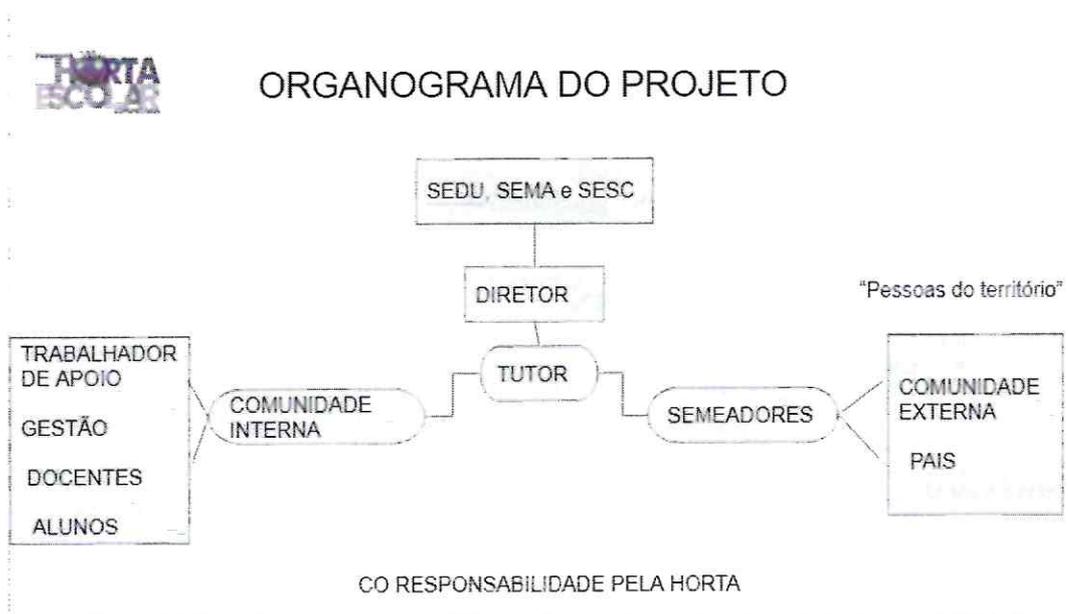
Pedagógico:

- Conceitos ambientais relacionados à Horta.
- Fomentar percursos pedagógicos no espaço da horta;

Sensibilização para a mudança de hábitos:

- Proporcionar vivências significativas para os TUTORES, SEMEADORES, PROFESSORES e ALUNOS, a fim de fomentar o uso do espaço da horta;

Organograma do Projeto:



Estratégia de execução:

Cada unidade escolar selecionará um profissional ou trabalhador, que ficará responsável pelas ações de coordenação do Projeto e será denominado de TUTOR. Esses estarão sob a gestão e orientação direta do seu Gestor de Unidade - Diretor ou Diretora da Escola e dos responsáveis pelo Projeto, na parceria SEMA, SEDU e SESC.

Os TUTORES serão responsáveis por multiplicar os conceitos e entendimentos cruciais da proposta da Horta Comunitária, bem como atuarão para que a comunidade escolar se envolva e participe da proposta. Em atenção à prerrogativa Pedagógica do Projeto de formar grupos corresponsáveis pelo Espaço Educador Sustentável da Horta. Para tal, participarão de encontros formativos promovidos pelo SESC em parceria com a SEMA a fim de sensibilização para os temas a serem desenvolvidos, e para tanto devem ser capacitados para atuar na articulação de indivíduos e dos grupos, que compõem a dinâmica da Escola.

Para fins deste Projeto, chamaremos de Rede Interna a rede de relações interpessoais composta pelos indivíduos no interior da Unidade Escolar, ou seja: professores, alunos trabalhadores de apoio e gestores. Da mesma forma, chamaremos de Rede Externa, a rede de relações estabelecidas entre a Escola e seu território de entorno: pais, familiares e estabelecimentos sociais.

Para tal, faz-se necessário a elaboração de um processo formativo para os TUTORES, pois estes atores devem ser capacitados para atuar efetivamente e eficazmente na implicação da ação coletiva. Suas atribuições envolvem a complexidade de facilitar junto à sua comunidade os

conceitos relacionados às questões ambientais e de saúde, com a preocupação de vincular à essas grandes temáticas os processos educativos interessantes e inovadores como o manejo das hortas e minhocário, e assim, promover a transformação coletivamente. Também, os TUTORES promoverão encontros com os grupos de voluntários interessados colaborar com a horta da escola. Também, esse promoverá encontros com o grupo de voluntários interessados colaborar com a horta da escola, a fim de estruturar e consolidar o grupo de trabalho da horta para gestão coletiva do espaço da horta.

É preciso considerar a necessidade da organização de espaços/tempos para a formação dos professores para que façam a utilização pedagógica dos Espaços educativos sustentáveis da horta e minhocário, aprimorando as suas propostas pedagógicas.

Quadro de Atribuições dos Parceiros:

Responsável	Atribuições
SEMA	<ul style="list-style-type: none"> • auxílio na escolha da unidade escolar; • elaboração do estudo de viabilidade; • implantação e operacionalização da horta; • capacitação da equipe envolvida; • assistência técnica para assuntos relacionados ao espaço horta. • realizar atividades educacionais nas escolas • Contratação de dois (2) colaboradores para manejo da horta
SEDU	<ul style="list-style-type: none"> • recebimento de propostas; • participação junto a SEMA no estudo de Viabilidade; • Participação na capacitação de equipe envolvida; • disponibilizar o espaço na unidade escolar para a implantação da horta; • disponibilizar o espaço da horta para acesso a comunidade.

SESC	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar os encontros formativos para Tutores, os semeadores e para os professores; • Realizar atividades educacionais nas escolas.
Tutor (escola)	<ul style="list-style-type: none"> • Participar das formações; • Fomentar ações na horta
Direção da Escola (escola)	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o projeto na escola
Professores (escola)	<ul style="list-style-type: none"> • Participar das formações; • Realizar atividades educacionais na horta da escola com os alunos
Semeadores Voluntários da Comunidade (escola)	<ul style="list-style-type: none"> • Manejo das hortas orgânicas; • Participar das Formações.
Formadores Externos (contratados pelo SESC)	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com o processo formativo dos Tutores; • Sustentação no processo de consolidação do grupo de trabalho da horta.

Previsão de encontros formativos dos envolvidos:

Está prevista assim a distribuição de carga horária para a Formação presencial:

Comunidade interna:

- Tutores: Encontros quinzenais;
- Professores: Encontro semestral;
- Trabalhadores(equipe de limpeza, cozinha e monitores): Encontro mensal;

Comunidade externa:

- Semeadores Voluntários: encontros mensais.

Sugestão de temas para os encontros formativos:

Para o Coordenador do projeto na escola:



- Hortas comunitárias urbanas;
- Gestão participativa;

- Agroecologia (orgânicos) e Permacultura;
- Manejo de hortas orgânicas;
- Meio-ambiente;
- Saúde alimentar;
- Desemparedamento da infância/ cultura do brincar;
- Espaços Educador Sustentáveis;

Para os semeadores voluntários da comunidade:

- Horta comunitária;
- Manejo de hortas orgânicas;

Para os professores:

- Horta comunitária;
- Manejo de hortas orgânicas;
- Formação pedagógica para o uso Espaços Educadores Sustentáveis;

Quadro dos módulos formativos:

Segue Indicativos dos módulos formativos com datas e conteúdos a serem definidos.

Mês	Quem	Tema	Horário	Tempo no mês	Local
Abril	Tutores	metodologias Participativa / outros temas	8h às 12h	4 h	Sesc
	Tutor e Semeadores	Grupo de trabalho da horta	1h quinzenal 1h quinzenal	2h	Escola
Maio	Tutor	Gestão Participativa/meio ambiente	8h às 12h	4h	Sesc
			8h às 12h	4h	Sedu/Sesc
	Tutor e Semeadores	Grupo de trabalho da horta	1h quinzenal 1h quinzenal	2h	Escola
			Tutor/Profissionais/ Professores/Semeadores	Visita horta comunitária SP	dia todo
Junho	Tutor e Professores	Gestão Participativa/ Pedagógico/Meio ambiente	8h às 12h	4h	Sesc
	Tutor	Encontro formativo	8h às 12h	4h	Sedu/Sesc
	Tutor e semeadores	Grupo de trabalho da horta	1h quinzenal 1h quinzenal	2h	Escola
Julho					
Agosto	Tutor e Professores	Gestão Participativa/ Pedagógico /meio ambiente	8h às 12h	4h	Sesc
	Tutor/ Semeador	Encontro formativo	8h às 12h	4h	Sedu/Sesc
	Tutor e semeadores	Grupo de trabalho da horta	1h quinzenal 1h quinzenal	2h	Escola
Setembro	Tutor	Gestão Participativa/Meio ambiente	8h às 12h	4h	Sesc

	Tutor/Semeadores/ Trabalhador	Encontro formativo	8h às 12h	4h	Sedu
	Tutor e Semeadores	Grupo de trabalho da horta	1h quinzenal	2h	Escola
			1h quinzenal		
Outubro	Tutor	Gestão Participativa/ meio ambiente	8h às 12h	4 h	Sesc
	Tutor	Encontro formativo	8h às 12h	4h	Sedu/Sesc
	Tutor e semeadores	Grupo de trabalho da horta	1h quinzenal	2h	Escola
		1h quinzenal			
Novembro	Tutor	Gestão Participativa/ meio ambiente	8h às 12h	4h	Sesc
	Tutor	Encontro formativo	8h às 12h	4h	Sedu/Sesc
	Tutor e voluntários	Grupo de trabalho da horta	1h quinzenal	2h	Escola
		1h quinzenal			

Seleção das unidades educacionais:

No final de 2019 as escolas da rede pública municipal receberam o convite para participarem do programa “Horta Comunitária nas escolas” e a manifestação de interesse das mesmas deu-se por meio do preenchimento de um formulário com questionário de múltipla escolha para o diagnóstico inicial dos interesses e estruturas das unidades educacionais.

Em fevereiro de 2020, foram realizadas vistorias nos espaços a fim de analisar as escolas que atendem aos critérios e expectativas quanto a estrutura e envolvimento da comunidade para o andamento do projeto.

Das escolas municipais, 20 manifestaram o interesse em participar e destas 10 foram selecionadas, entre CEI e Escolas de Fundamental I. Os principais critério de escolha foram: 1) A predisposição á envolver a comunidade local com a horta; 4) Dispor de tempo de formação para professores, coordenadores e equipe de monitores; 2) Espaço tecnicamente viável para instalação da horta; 3) Desejo que as hortas sejam orgânicas ou agroecológicas.

Escola
CEI 54 - Professora Sônia Aparecida Machado
CEI 60 - Anna Rusconi
CEI 70 - Prof. Adail Odin de Arruda
CEI 96 - Prof ^a Adelaide Piva de Lima
CEI 84- Osmar de Almeida
CEI 46- Escola Municipal Ernesto Martins
EM Prof. José Carlos Florenzano
EM Quinzinho de Barros
EM Prof. Ney Oliveira Fogaça - O quintal
EM Prof ^a Maria de Lourdes Martins Martinez